

cidadãos que não têm "defensor" algum. O autor sagrado desce a pormenores específicos, como no caso do objeto dado em penhor por um destes pobres (cf. Ex 20, 25-26). Neste caso é o próprio Deus que faz de fiador na situação deste próximo."

### **Perguntas para a reflexão pessoal**

Como estou vivendo estes dois mandamentos que Jesus apresenta tão unidos? Considero os pobres, indigentes, refugiados como meu próximo? Qual é a minha atitude face às necessidades de um desconhecido? Em realidade o meu comportamento corresponde a um verdadeiro discípulo de Cristo?

### 3 – ORAÇÃO (Oratio)

#### **Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?**

Senhor,

Sei que quando me ocupo do enfermo e do necessitado, estou tocando o teu corpo sofredor e este contacto torna-se heroico.

Assim, esqueço-me da repugnância e das tendências naturais que há em todos nós.

«Quem não vive para servir, não serve para viver.»

### 4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

#### **Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?**

Ensina-me Senhor a ver no rosto de cada irmão o reflexo do teu rosto, para que assim neles te possa amar a Ti.

### 5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

### 6 – AÇÃO (Actio)

#### **Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?**

Durante a semana estarei atento às necessidades das pessoas que encontre. Rezarei por elas, acompanhá-las-ei e, se possível, ajudarei a solucionar os seus problemas.

*O amor ao próximo é a medida do nosso amor a Deus.*

*Santa Edith Stein*

*Cântico: Dá-nos um coração (Laudate 259)*

*Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>*

## LECTIO DIVINA - 26 de outubro de 2014 XXX Domingo do Tempo Comum – Ano A

«Eu Vos amo, Senhor: sois a minha força.» Sl. (18)

### 0 – PREPARAÇÃO (Statio)

*Cântico: Alegre-se o coração (Laudate 142)*

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Espírito Santo, és a alma da minha alma. Adoro-te humildemente. Ilumina-me, fortifica-me, guia-me e consola-me. Tanto quanto corresponde ao plano do Pai Eterno, revela-me os teus desejos. Faz-me entender o que o Amor Eterno deseja de mim. Faz-me entender o que devo fazer. Faz-me entender o que devo sofrer. Faz-me entender o que em silêncio, com modestia e oração, devo aceitar, carregar e suportar.

Sim, Espírito Santo, faz-me entender a tua vontade e a vontade do Pai. Pois toda a minha vida não quer ser senão um contínuo e perpétuo SIM aos desejos e ao querer do Pai Eterno. *Ámen.*

*P. José Kentenich*

### 1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 22, 34-40

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo,

e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar:

«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?».

Jesus respondeu:

«‘Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’.

Este é o maior e o primeiro mandamento.

O segundo, porém, é semelhante a este:

‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.

Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

### **Palavra da salvação.**

#### **Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...**

Quem se reuniu ao saber que Jesus tinha feito calar os saduceus?

Quem fez a primeira pergunta a Jesus? Que propósito tinha com ela? Segundo a resposta de Jesus, qual é o mandamento mais importante? Qual é o segundo mandamento mais importante? Em que se baseia a Lei e os profetas?

### **Algumas pistas para compreender o texto...**

*Pe. Daniel Kerber*

Os textos que temos vindo a ler nestes domingos são todos de situações polémicas e de provocações a Jesus, também este texto apresenta uma pergunta provocadora por parte dos fariseus. O texto começa fazendo referência ao confronto dos saduceus com Jesus por causa da ressurreição (ver Mt 22,23-33), do qual saíram mal sucedidos. Agora são os fariseus que querem vencê-lo e perguntam-lhe qual o mandamento mais importante. Jesus responde unindo o mandamento do amor a Deus com o do amor ao próximo.

No tempo de Jesus eram frequentes as polémicas entre os mestres. Muitas vezes o que os motivava era ganhar prestígio frente à população, por isso sempre se faziam tais discussões em público, de modo que quem “ganhasse” a polémica, ficaria mais bem posicionado frente ao povo.

A questão sobre o mandamento mais importante não era secundária, os fariseus tinham contado 613 mandamentos na Lei e não havia acordo sobre quais eram os mais importantes. Jesus dá uma resposta que não era nada óbvia no contexto do seu tempo. Sobre tudo o facto de unir dois mandamentos, o do amor a Deus (tirado de Dt 6,5), e o segundo do amor ao próximo (de Lev 19,18) não era algo esperado em absoluto.

Entre os fariseus, “amar a Deus” expressava-se sobretudo no cumprir “a lei” (ou seja a palavra de Deus contida na Bíblia), segundo o modo que tinham eles de interpretá-la, que muitas vezes foi criticado por Jesus, como por exemplo quando lhes diz “Ai de vós..., que separais para Deus a décima parte da menta, do anis e do cominho, mas não fazeis caso dos ensinamentos mais importantes da lei, que são a justiça, a misericórdia e a fidelidade.” Por outra parte, para os fariseus, “o próximo” é o israelita, os não judeus não eram considerados próximo, e portanto não havia necessidade de amá-los. Por isso Jesus havia dito “Também ouvistes que se diz: “Ama o teu próximo e odeia o teu inimigo.” Eu porém digo-vos: Amai os vossos inimigos, e orai por aqueles que vos perseguem. Desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos Céus, porque Ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons” (Mt 5,43ss).

Ao pôr os dois mandamentos juntos, Jesus está realizando uma novidade muito significativa; já não se pode separar o culto a Deus e o amor concreto ao próximo. Esta tradição é recolhida por João na sua primeira carta quando diz: “Se alguém diz: «Eu amo a Deus», e ao mesmo tempo odeia o seu irmão, é um mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão que vê, como pode amar a Deus a quem não vê? Jesus Cristo deu-nos este mandamento: quem ama a Deus, ame também o seu irmão” (1ª Jo 4,20s).

### 2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

#### **Que me diz o Senhor a mim neste texto?**

O convite que se nos faz hoje, é refletir sobre se realmente estamos amando o nosso próximo como a nós mesmos ou se talvez no nosso caminhar, isto se tornou uma teoria ou um mero costume. São João Paulo II na sua encíclica “Centesimus Annus” propõe-nos justamente isso:

“Para nós, a mensagem social que se nos apresenta no Evangelho, não deve ser considerada como uma teoria, mas, acima de tudo, uma base e um estímulo para a ação. Movidos por esta mensagem, alguns dos primeiros cristãos distribuía os seus bens aos pobres, dando testemunho de que, não obstante as diferentes origens sociais, era possível uma convivência pacífica e solidária. Com a força do Evangelho, no curso dos séculos, os monges cultivaram as terras; os religiosos e as religiosas fundaram hospitais e asilos para os pobres; assim como homens e mulheres de todas as classes sociais se comprometeram em favor dos necessitados e marginalizados, convencidos das palavras de Cristo: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizeste» (Mt 25, 40). Não devemos ficar-nos por um piadoso desejo, mas sim convertê-lo em compromisso concreto de vida.”

O Papa Bento XVI também nos leva a refletir sobre este tema, na sua homilia da missa conclusiva da XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos no domingo 26 de outubro de 2008:

“A página evangélica sobre a qual estamos a meditar realça que ser discípulos de Cristo significa pôr em prática os seus ensinamentos, que se resumem no primeiro e maior mandamento da Lei divina, o mandamento do amor. Também a primeira leitura, tirada do Livro do Êxodo, insiste sobre o dever do amor; um amor testemunhado concretamente nas relações entre as pessoas: devem ser relações de respeito, de colaboração, de ajuda generosa. O próximo a ser amado é também o estrangeiro, o órfão, a viúva e o indigente, aqueles